

## Trabalhadores vão ocupar Porto Alegre em protesto contra fome e desemprego neste sábado

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Gaúchos e gaúchas vão ocupar na tarde deste sábado (9) o Centro Histórico de Porto Alegre para um ato contra a fome, que atinge mais de 33 milhões de brasileiros e brasileiras, e o desemprego que afeta 10,6 milhões de trabalhadores e trabalhadoras, segundo dados oficiais. Além disso, quase 63 milhões de pessoas têm renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais. Ou seja, sobrevivem com menos da metade do salário mínimo, segundo o Mapa da Nova Pobreza, que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou nesta semana. O preço da cesta básica na capital gaúcha fechou R\$ 754,19 em junho, ficando atrás somente de São Paulo (R\$ 777,01) e Florianópolis (R\$ 760,41), segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Nos últimos 12 meses, o conjunto dos itens essenciais subiu 17,42%. Para chamar a atenção dos governos federal, estadual e municipal, a CUT-RS, centrais sindicais e movimentos sociais realizarão a Marcha contra a Fome, a Miséria e o Desemprego. A concentração terá início às 13h30 no Largo Glênio Peres, com saída para a caminhada às 14h30. Cada participante deve trazer uma panela velha e uma colher para bater durante o percurso. [Clique aqui para ler o panfleto das centrais](#). Povo não aguenta mais A inflação está acima de 10% desde setembro de 2021 e os preços da alimentação vêm batendo recordes a cada dia o que contribui para piorar ainda mais a vida da maioria dos brasileiros sem renda e “o povo não aguenta mais”, afirma o presidente da CUT-RS, Amarildo Cenci. “Está tudo muito caro. O povo não aguenta mais. Os preços dos alimentos dispararam, assim como os preços da gasolina, do diesel, do gás de cozinha e da energia elétrica. Temos que protestar”, acrescenta o dirigente. Amarildo ressalta que “não é à toa que aumentou o número de pessoas pedindo comida nas cidades e morando em situação de rua”. Ele salienta que “milhões de trabalhadores e trabalhadoras possuem empregos precários, sem carteira assinada e sem direitos, recebendo baixos salários e sofrendo com a escalada dos preços e a falta de oportunidades no mercado de trabalho”. “É inaceitável que toda essa gente se encontre passando imensas dificuldades, sobrevivendo com insegurança alimentar, enquanto o Brasil produz toneladas de alimentos para exportação”, denuncia o dirigente sindical. Para ele, “a culpa é do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), que destruiu políticas públicas, cortou direitos trabalhistas, ampliou a precarização do trabalho e não investe na geração de emprego e renda para combater a fome, a miséria e o desemprego”. O presidente da CUT-RS enfatiza que o ex-governador Eduardo Leite (PSDB), que renunciou ao cargo, e o prefeito Sebastião Melo (MDB) seguiram a mesma cartilha de Bolsonaro, piorando as condições de vida de milhares de famílias gaúchas. “Queremos comida na mesa, emprego decente, mais renda, moradia, saúde e educação pública de qualidade”, destaca. Tomar as ruas e as redes sociais para virar a página “Temos que tomar as ruas para bater as panelas vazias e utilizar as redes sociais para protestar contra a fome, a miséria e o desemprego. O povo brasileiro precisa levantar a sua voz para exigir respeito e vida digna”, defende o presidente da CUT-RS. Para Amarildo, “é hora de reforçar a luta, a unidade, a mobilização, a solidariedade e a esperança para virar essa página da história do país e trazer o Brasil de volta para os trabalhadores e as trabalhadoras”. Fonte: CUT-RS Compartilhe isso: [Compartilhar](#) [Imprimir](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [Email](#) [WhatsApp](#) [Compartilhar](#)

